Ano 4.º — Aveiro, 20 de Agosto de 1914 — Numero 182

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Director—ALBERTO SOUTO — Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

A GUERRA DAS CIVILISAÇÕES

«Sômos chegados a uma grande crise da Europa, de todo o mundo civilisado;—crise que ha tantos anos se prepara, que tantos sintomas anunciavam proxima; cujos resultados desfarão todos os falsos e forçados antigos equilibrios politicos e os estabelecerão novos e regulares».

* * *

«Onde é a batalha? Onde fôr o centro da civilisação: é em França, generosa e imortal nação, primeira nação da terra, nobre propugnadora dos direitos dos povos!...»

* * *

«A bandeira tricolor flutua outra vez no centro da Europa e chama em torno de si os oprimidos para se unirem contra os opressores».

* * *

«Toda a Europa oligarchica ameaça a França: a França não lhe pode resistir senão ligando-se com a Europa liberal. Isto é necessidade, é força, é imperio das circunstancias!»

Palavras de Almeida Garret. Destacadas da obra onde a sua erudição e o seu amor pela liberdade dos povos as engastou, embora em sentido diferente aplicadas, elas servem-nos a primor para defenir no nosso *en-tête* a atual situação da Europa onde o imperialismo germanico tenta esmagar a civilisação dessa França nobilissima, berço da liberdade, cerebro da raça latina!

A França em 1870

Episodios da guerra Franco-Prussiana

O 2.º Imperio

O 6 DE AGOSTO

A formidavel derrota de Troeschewiller

Froeschewiller, define a guerra de 70.

E' o tipo das batalhas dessa luta formidanda e rapida.

Nesse recontro a alma francêsa não combateu apenas contra a Prussia; lutou tambem contra a desorganisação da propria França, contra a fraqueza, a imprevidencia, a dissolução do II imperio.

Os soldados portaram-se como heroes, como legitimos herdeiros das glorias de Valmy, de Jemapes, de Marengo, de Austerlitz.

Como genuinos filhos da França dos divinos entusiasmos e dos impetos sublimes.

O sangue gaulez, bravo e nobre, ferveu nas suas veias como nos tempos da Revolução e nos dias luminosos de Napoleão, o Grande.

O mesmo coração patriota latejou nos seus peitos.

Arremeçaram-se para a morte com o mesmo desprezo com que os seus antepassados tinham defendido e engrandecido a sua Patria.

Mas a dissolução de cima, a mentira espaventosa do histrião de 2 de dezembro, corrompera tudo.

Ao exercito francês de 70, faltavam generais, faltava estado-maior, faltava tatica, faltava conhecimento do seu proprio terreno.

De outro lado, os alemães tinham estudado tudo, previsto tudo, obviado a tudo.

O desleixo desse criminoso imperio de Napoleão III, o pequeno, é a causa primacial dos desastres de 70. Em toda a luta resalta a incompetencia da oficialidade, a imprevidencia da defeza, do abastecimento, da estrategia.

O artificio grotesco do imperio, abafando, manietando, atraiçoando a alma generosa, heroica e abnegada da França!

* * *

Froeschewiller

Como se perde uma batalha

A 5 de agosto Mac-Mahon com o fim de interceptar a marcha do Principe real da Prussia que invadira a Alsacia, concentrou as suas tropas ao sudoeste de Wissembourg, flanqueando a estrada de Strasbourg.

Morrem por ali os Vosgues e foi uma das suas ultimas ondulações que serviu ao marechal para dispôr o seu exercito.

Os franceses ocuparam o planalto onde se encontravam as aldeias de Froescheviller e Elsasshausen ligadas, por uma estrada de grande inclinação sobre a colina que tem uns 100 metros de altura, á povoação de Woerth. Um riacho, o *Sauer*, corre ao longo do sopé das colinas, passando junto a Woerth. Era um fosso natural. Uma defeza para os franceses, um obstaculo para os prussianos.

A' roda de Elasshausen e Froeschewiller, orlando o planalto onde o grosso do exercito de Mac-Mahon se estabeleceu, havia florestas.

Entre os arvoredos e as aldeias estendiam-se as vinhas.

O exercito frances contava 41 mil homens com 120 bocas de fogo. Os alemães tinham o dobro: 82.000 homens, 212 canhões. Estenderam-se pelas colinas da margem esquerda do Sauer, em frente ás linhas francesas.

Na noite de 5 para 6 de agosto, choveu torrencialmente. Mau presagio para tropas que sabiam ter chovido na vespera de Waterloo!

Os exercitos encharcaram-se durante o bivaque. Frederico Carlos parece que queria o combate para 7, mas uma avançada prussiana abriu tiroteio na direcção do Woerth, os franceses ripostaram, começou a batalha.

Até ao meio-dia a fortuna esteve do lado dos franceses. Os prussianos foram repelidos, tiveram inumeras baixas, não conseguiram avançar sobre a margem direita do Sauer nem obter vantagens no ataque ao centro e direita. Os franceses não souberam, porem, aproveitar os seus primeiros sucessos nem o entusiasmo que despertou nas suas fileiras a primeira parte da batalha. E em vez de se lançarem sobre os prussianos e levarem a confusão ás suas posições, deixaram enfraquecer o sul, flanquear a colina de Morsbronn, tomar o planalto que seria um excelente apoio do centro do seu exercito.

Sobre Morsbronn, que ficava a uns 5 kilometros de Elsasshausen, lançou Mac-Mahon dois regimentos de couraceiros, por não ter infanteria disponivel.

Os couraceiros partiram á carga. Mas uma carga de cavalaria num terreno cortado de muros, valados, arvores e vinhedos, não é uma carga, é uma hecatombe.

Assim foi. A carga daquela brigada de valentes, foi uma desfilada debaixo da metralha. Os obuzes e as balas tamborilavam sobre as couraças, como o graniso nas janelas.

Os franceses tinham-se lançado naquela aventura dispostos a morrer, sem ao menos terem feito um reconhecimento do terreno, onde só a infanteria podia alcançar vantagens.

Nas ruas da aldeia os prussianos barricados nas casas esperaram a investida e fuzilaram os couraceiros á queima-roupa. As ruas ficaram atulhadas de cadaveres. Homens e cavalos num turbilhão infernal ali ficaram para servirem de barricada aos inimigos.

Como consequencia deste desastre, a direita francesa, não podendo resistir ao ataque de frente e de flanco, cedeu, recuou sobre o centro. Dentro em pouco os prussianos, avançando no planalto, tomavam Elsasshausen. A posição de Mac-Mahon tornou-se critica. Os prussianos iam envolve-lo, cortar-lhe talvez a retirada, esmaga-lo de encontro á floresta.

Empregou as reservas: uma divisão de couraceiros, um regimento de infanteria, um de atiradores de Argel, oito canhões.

Dentro em pouco estas forças eram aniquiladas. Repetiu-se então o esforço desesperado de Morsbron. Quatro regimentos de couraceiros foram morrer de encontro á aldeia de Elsasshausen sem tocarem sequer o inimigo com as pontas dos seus sabres. A artilharia tomou então posições contra a direita, defendendo Froesckwiller.

Os prussianos estavam a 50 metros. Era impossivel meter em bateria. Os serventes e apontadores caíam varejados pela infanteria prussiana, as peças estavam dentro em pouco em poder dos alemães.

Vieram então os bravos atiradores, em numero de 1.700, que na vespera se tinham batido em Wissembourg. Firmes, esperaram o inimigo. Depois lançaram-se á baioneta e sem dispararem um tiro, esses herois fizeram recuar os prussianos, retomaram os canhões, entraram em Elsasshausen, atiraram os alemães para a orla dum bosque proximo.

Os alemães entrincheiraram-se então, e os esfôrços dos atiradores franceses foram inuteis para os desalojarem.

Ao retirarem, os atiradores franceses deixavam no campo 800 homens!

A Mac-Mahon já não restava senão operar a retirada. Uns restos de alguns regimentos resistiram energicamente por entre as casas incendiadas de Froeseckwiller onde caía a metralha de 102 peças de artilharia.

A's 5 horas da tarde estava consumada a derrota. Mac-Mahon retirava sobre Reichshoffen, tendo deixado no campo de batalha mais de 10.000 mortos.

Em Reichshoffen o marechal foi acometido de uma crise de lagrimas, de um ataque de desespero. Chegou-se a ele um velho soldado, farto de batalhar, de procurar a morte nas refregas do dia, negro do fumo da polvora, coberto de pó e de lama, desgrenhado, roto, sinistro, mas heroico e sereno como os soldados do Grande Exercito que se cobriram de gloria em tantos combates pela Europa inteira. O velho soldado dirigiu-se ao Marechal, amparou-o de encontro ao seu braço herculeo e na voz dôce da delicada alma francesa, disse-lhe—«Então, senhor Marechal, porque chorais? Já se recuzou a morrer algum dos nossos soldados?»

Ao longe Froeseckwiller fumegava ainda. Por entre nuvens, o sol de agosto, afogueado, vermelho, tinto de sangue, morria nos cumes dos Vosgues...

UMA PREVISÃO DE MOLTKE EM 70

Moltke disse em 70:

«Se os francêses não estiverem deante de Moguncia antes de 25 de agosto, nunca lá chegarão».

Efetivamente os francêses não estiveram em Moguncia em 25 de agosto. A' morosidade dos seus movimentos correspondeu por parte do exercito alemão uma destreza e uma rapidez enormes.

Dentro em pouco os prussianos estavam em frente de Pariz.

Desta vez, porém, pode dizer-se que se os alemães não estiverem em Pariz, antes do fim de agosto, nunca lá chegarão.

Os seus planos tão identicos aos de 70 acham-se sériamente comprometidos. Resiste a fronteira francêsa, resiste a Belgica. Preparam-se os reforços, chegam tropas estrangeiras, faz-se o cerco, estabelece-se o bloqueio, aniquila-se a marinha mercante alemã, mobilisa-se o colosso russo.

Ah! se os alemães não chegam a Pariz antes do fim do mez de agosto, jámais lá chegarão!

Previ-o Moltke... em 1870.

Mas Moltke soube realisar o que Guilherme II não soube ou não poude realisar em 1914.

Por outro lado a França conseguiu hoje aquilo de que o governo de Napolião III não foi capaz: encontrar alianças eficazes e fazer uma defeza pronta do territorio francês.

Parece-nos, pois, que em 1914 a França soube ouvir ainda as palavras do celebre generalissimo de 70.

PORTUGAL E A GUERRA

Uma expedição para as colonias

O governo portugues que tem mantido uma atitude corretissima e patriotica, colocando-se abertamente ao lado da Inglaterra, sem contudo exercer nem permitir violencias contra os subditos alemães, vai tomando precauções que a nossa situação de paiz colonial e de aliado com a a Grã-Bretanha nos impõe no atual momento historico.

Como é natural que a guerra da Europa se venha a reflectir nas colonias, onde os aliados não deixarão de atacar tambem a Alemanha, o governo da Republica resolveu enviar para Angola e Moçambique duas colonias expedicionarias com um efectivo de 3.000 homens.

As duas expedições serão comandadas pelos tenentes-coroneis srs. Alves Roçadas e Massano de Amorim, dois oficiais dos mais experimentados do nosso exercito.

As expedições devem partir já no dia 1 de setembro em vapores da Empreza Nacional de Navegação, armados em transportes de guerra.

Se realmente as expedições saírem de Lisboa naquele dia, seguirão nos paquetes «Moçambique», «Peninsular» e «Ambaca».

As forças que se destinam á costa oriental, isto é, á provincia de Moçambique, devem seguir directamente do Cabo da Boa Esperança para a baía de Tungue. Os regimentos de infantaria que fornecerão os contingentes expedicionarios serão o 14, aquartelado em Vizeu, e o 15, com séde em Tomar. São esses os que seguem na escala que tem regulado sempre a remessa para as colonias de forças metropolitanas. Pelo que respeita á cavalaria, destacarão os regimentos 10, com séde em Vila Viçosa, e 11, aquartelado em Braga. Quanto á artilharia, nada se pode dizer por emquanto, em virtude das alterações que na nomenclatura e distribuição das unidades dessa arma introduziu a ultima reorganisação do exercito.

E', porem, muito provavel que siga com a expedição a artilharia aquartelada em Abrantes, sob o comando do sr. tenente-coronel Abel Hipolito.

O fornecimento de cavalos á expedição far-se-ha, parte com os existentes nos regimentos da metropole e parte com cavalos do Transwaal.

Para tomarem parte na expedição teem-se oferecido grande numero de praças, sargentos e oficiais de muitos regimentos do Paiz.

A S. Barthelemy

24 de agosto

Está á porta mais um aniversario da celebre matança de S. Barthelemy, um dos maiores crimes da egreja e dos reis, de que nos fala a Historia.

O assassinato em massa dos Huguenotes, as scenas de canibalismo e ferocidade dessa tragica noite, em que um rei imbecil, Carlos IX, atirou a bacamarte sobre os fugitivos, a crueldade dessa corruta côrte onde pontificava uma Medecis, ainda hoje nos fazem arrepios.

Como foi possivel tamanha perversidade!

Como foi possivel?

Iamo-nos esquecendo de que a esta hora no centro da Europa, em pleno seculo XX, impelidos pela furia cezarista de um imperador, se batem e se esfacelam ferozmente milhões de homens e se cometem barbaridades como as que ha uns seculos, em França, numa noite de 24 de agosto, cometeu o fanatismo religioso e a torpeza de uma familia reinante.

Pobre Humanidade!

Carlos da Silva Ribeiro

Este nosso amigo e conterraneo que com grande aproveitamento tem cursado a Escola de Belas-Artes do Porto, depois de ter feito os seus exames de que abaixo damos nota, vem passar as ferias entre nós, contando demorar-se até principios de Outubro.

Os exames que este nosso amigo fez no Porto no dia 14, foram os seguintes:

4.ª cadeira, desenho 5.º ano, 15 valores. Architectura 4.º ano, 15 valores. Desenho e modelação de ornato, 2.ª cadeira, 1.ª parte, 16 valores. Escultura, 4.º ano, 16 valores. Concurso de premio pecuniario em desenho, obteve o 2.º premio.

Pelos resultados obtidos felicitamos o nosso amigo sr. Carlos da Silva Ribeiro.

Com o seu n.º 464, entrou no seu 10.º ano de publicação o nosso colega *O Povo da Murtosa*.

Os nossos parabens.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 13 A 20 DE AGOSTO DE 1914

Os especuladores a pretexto de que nos vão escasseando os generos, tratam de explorar a bolsa dos pobres com o aumento de preços.

Apesar das medidas adotadas pelo governo, a ganancia continua desenfreada, sofismando tudo.

Os telegramas do estrangeiro continuam a dar-nos noticias de combates imaginarios e perdas inumeraveis de homens e navios.

Se tudo quanto os telegramas nos tem dito fosse verdadeiro de aqui a pouco não havia nas fileiras beligerantes um unico combatente.

Continuamos a registar as noticias mais interessantes e que apresentam alguns visos de verdade.

Noticias chegadas em 14 de agosto

Um retrato de sir John Jelicoe, almirante da frota inglesa

Do *Daily Mail*:

«Homem duma natureza tranquila e corajosa, sir John Jellicoe junta uma engenhosa audacia na concepção de projectos taticos a uma capacidade de fulminante rapidez para pesar as probabilidades favoraveis ou desfavoraveis do exito.

Aprendeu na marinha muitas cousas relativas ás manobras navais, durante as quais deu provas da sua grande audacia e da sua fertilidade de recursos.

Sabe de artilharia, como poucos, scientifica e praticamente ao mesmo tempo.

Diz que o melhor meio de vencer no mar é ser o primeiro a ferir e continuar a ferir.

Tem a confiança de todos os oficiais e de todos os homens da frota britanica.»

A aristocracia francesa na guerra

Como enfermeiras-mores da Cruz Vermelha, estão já nos postos avançados de Este da França a marqueza de Castellane, a generala Hervé, madame L'Homme e a condessa de Boisbonell. Entre as enfermeiras que se encontram já em campanha citam-se mademoiselles d'Haussonville, de Bossoreille, d'Auterive, de Sagat, de Saint René Taillandier—filha do antigo ministro da França em Portugal, d'Esquillas, marqueza de Fraguier, condessa de Beaumont, filha do sr. conselheiro Wenceslau de Lima, mademoiselle d'Anglemont, marqueza de Loys - Chandieu mesdemoiselles Oberkamph-Limbourg, Lopes, etc.

A Alemanha tenta persuadir a Belgica

Paris, 12.—O correspondente do *Temps* em Bruxelas declara que a Alemanha não renunciou ainda á tentativa de persuadir a Belgica de que é contrario aos seus interesses continuar na luta pelas armas e que faria muito melhor se se resignasse a deixar os exercitos do kaiser caminhar passificamente até á França através do vale do Mosa. Em compensação, a Alemanha assegurar-lhe-ia não só a sua integridade, mas o alargamento do seu territorio, logo que fosse terminada a guerra. A Alemanha como não pode fazer directamente tais propostas á Belgica, utilisa o governo holandez como intermediario. O rei dos belgas recusou-se a todas as conversações a tal respeito, declarando que essas propostas eram insultantes.

Inglaterra e Austria

Londres, 13.—Anuncia-se oficialmente existir o estado de guerra entre a Inglaterra e a Austria-Hungria, a partir da meia noute de hoje.

No Brazil causa indignação o ter sido desconsiderado o dr. Bernardino Campos

Paris, 12. — Telegrafam do Rio de Janeiro ter causado ali e em todas as cidades brazileiras grande indignação a noticia de que os alemães tinham maltratado o ex-presidente do Estado de S. Paulo, sr. Bernardino de Campos.

Todos os jornais brazileiros tratam desse caso, publicando artigos em que severamente são censuradas as violencias da Alemanha, que, dizem, devem explicações ao Brazil.

A França e a Inglaterra rompem com a Austria

Paris, 13.—Estão rotas as relações diplomaticas entre a França e a Austria.

Mr. Doumergue, pediu a sir Grey, ministro das relações externas de Inglaterra, para fazer saber ao governo austro-hungaro que a França, considerando como ameaça directa o avanço de tropas austriacas para a fronteira alemã, tomará todas as medidas que lhe permitam responder a essas ameaças.

Sir Eduardo Grey, remetendo a nota á embaixada da Austria, declarou que a Inglaterra se associava consequentemente a este estado de guerra, a partir da meia noite.

Paris, 13.—A França e a Inglaterra declararam guerra á Austria, tendo já retirado os respetivos embaixadores.

Outro combate na Belgica

Bruxelas, 13.—As tropas belgas atacaram os alemães que ontem, segundo a informação recebida das patrulhas de exploração, marchavam em direcção a Eghezee.

Os alemães foram repelidos com grossas perdas abandonando metralhadoras, montadas em autos.

Noticias chegadas em 15 de agosto

Após tantos dias em que se falou da batalha do mar do Norte, aparece agora o desmentido. Tambem sobre a batalha de Nancy nada se confirma, e as noticias chegadas hoje dizem **que se feriu já o primeiro combate em que se defrontaram 10.000 combatentes.**

Por aqui se vê quanto de desconto se deve dar ás noticias que de todos os lados acodem aos jornais.

Aparecem noticias como estas:

Crueldades

Paris, 14.—As tropas alemãs assinalam por toda a parte a sua passagem com barbaras crueldades: execuções de homens, mulheres e creança, assassinatos de feridos, etc.

Na Alsacia obrigaram as mulheres e as creanças a marchar á frente das tropas alemãs não hesitaram em recorrer a estes processos tão atrozes como covardes.

Os alemães dos postos avançados teem fome

Madrid, 13.—Uma enfermeiaa da Cruz Verínelha belga informou que dois prisioneiros alemães morreram de indigestão de pão, o que prova a escassez de viveres nas avançadas alemãs.

Proximo de Tirlemont os gendarmes belgas surpreenderam tres uhlanos que se tinham apeado dos cavalos para colherem informações, visto terem-se extraviado. Ao serem surpreendidos, entregaram logo as armas, pedindo de comer, porque, diziam, estavam esfomeados.

Alemães que se rendem

Paris, 13.—Numa estrada das proximidades de Wandre, em frente de uma barricada defendida por 20 soldados de infanteria belga, apareceu um destacamento de uhlanos, á frente dos quais vinham dois oficiais. Estes carregaram sobre a barricada, mas os uhlanos não os seguiram, pondo-se em fuga. Os oficiais ficaram prisioneiros.

Como contraste, aponta-se o caso de um soldado belga, do 3.º de lanceiros, o qual até agora já fez quatorse prisioneiros, sem que tivesse recebido qualquer ferimento.

Tambem se conta que proximo de Landen tres oficiais prussianos, obrigaram o proprietario duma casa a dar-lhes de comer, foram surpreendidos, quando se sentavam á mesa, por tres civis armados, que os obrigaram a render-se.

Forças para o ultramar

Lisboa, 15.— O conselho de ministros reunido esta noite, ocupou-se principlamente da segurança do paiz como nação colonial, resolvendo reforçar tanto as guarnições ultramarinas como a vigilancia das nossas costas maritimas e as das possessões.

Com esse fim o governo vai enviar desde já uma força de 1.000 homens para cada costa de Africa, e aumentar o numero de unidades navais, utilisando alem dos barcos da nossa marinha de guerra, alguns navios mercantes que serão para esse efeito convenientemente armados.

A Suissa e a guerra

Paris, 15.—O governo suisso votou 30 milhões de francos para a guerra.

Noticias chegadas em 16 de agosto

Austricos e servios—Outra batalha

Nisch, 15.—(Oficial)—Ontem á noite atacaram a fronteira da Servia 400.000 austriacos que, depois de uma encarniçada batalha, foram repelidos com perdas consideraveis. Os austriacos conseguiram passar o rio Save, graças a sua superioridade numerica. As tropas servias concentram-se para um grande combate que deve dar em resultado ser o inimigo expulso do territorio servio.

Um espião frances condenado a morte

Paris, 15.— O conselho de guerra condenou á morte, por unanimidade, um empregado de comercio frances, surpreendido em flagrante delito de espionagem.

Concentração de tropas russas nas fronteiras

Londres, 14.—Prosegue com toda a atividade a mobilisação russa, que se está fazendo na melhor ordem. A Russia tem na fronteira alemã 2.000.000 de homens, 2.000.000 na fronteira austrica e 500.000 na fronteira turca.

O sucesso dos belgas em Diest

Paris, 15.— Todas as informações são concordes em reconhecer que o sucesso das armas belgas em Diest foi brilhante. Os alemães sofreram perdas consideraveis. Foram tambem repelidos nos recontros que as suas forças em reconhecimento tiveram em Geet-Betz, ao sul de Diest, e em Eghezeé, a oeste de Liège.

A «blague» da batalha do mar do norte

Londres, 15. — As agencias alemãs espalharam o boato duma derrota da esquadra inglesa no mar do Norte. Esta noticia é falsa. Em ponto algum dos mares os navios alemães se arriscaram ainda a encetar as hostilidades.

Russos e austriacos

Genebra, 15.—A vitoria das tropas russas sobre o Dniester está confirmada. Não foram tres mas sim quatro os regimentos de infanteria austrica e um de cavalaria, quo foram destroçados.

Um comboio de prisioneiros

Paris, 15.—Passou em Scmolonsk um comboio contendo mais de 400 prisioneiros alemães.

O malogro do plano alemão —Uma comunicação oficial

Paris, 15—Foi hoje fornecida uma comunicação oficial á imprensa, mencionando com toda a precisão os resultados obtidos. Consigna em primeiro logar o malogro do plano alemão, com o ataque brusco que abortou tanto do lado de Nancy como da fronteira belga, graças á resistencia dos fortes de Liége, a valentia do exercito belga e a intervenção da cavalaria franceza. Em segundo logar, acentua a perfeita mobilisação e concentração francezas num praso minimo, conseguidas em virtude d'aquele malogro. Em terceiro logar demonstra a coordenação dos movimentos das tropas francezas com os dos exercitos aliados; que os russos, acelerando a sua mobilisação, poderão operar ao mesmo tempo que os exercitos francez, inglez e belga e que os servios, que estão já senhores de Herzegovina, farão hesitar a Austria em continuar a enviar tropas para a Alta Alsacia. Por ultimo, a referida comunicação anuncia a supremacia dos paizes aliados no mar.

Noticias diversas

Nancy, 14 — Os prisioneiros alemães estão unanime e manifestamente impressionados com os efeitos temiveis dos projecteis da artilharia franceza, o que não sucede, como está demonstrado, com os projecteis alemães que tem um poder destruidor infinitamente menor, em consequencia da zona restrita sobre que se espalham os seus estilhaços.

=†=

Basilea, 15—Não houve alteração alguma na Alta Alsacia. No territorio da Suissa refugiaram-se numerosas patrulhas alemãs que vinham perseguidas pelos francezes, as quaes foram desarmadas e internadas pelas tropas da Republica Helvetica.

=†=

A gran-duqueza de Luxemburgo, que acaba de completar 21 anos, protestou pessoalmente contra a entrada dos alemães na sua capital.

Mandou colocar a sua carruagem atravessada sobre a ponte Adolfe, para impedir o avanço das tropas alemãs.

O oficial que comandava a vanguarda do exercito invasor deu-lhe brutalmente ordem de se retirar para o palacio e, para se fazer prontamente obedecer, puxou do revolver.

Perante a ameaça a gran-duqueza retirou-se depois de assegurar que ia telegrafar ao imperador Guilherme.

Noticias chegadas em 17 de agosto

Importante combate

Paris, 16 — Comunicação do ministerio da guerra ás 23 horas e meia de hontem:

Foi travado um importante combate na região de Blamont, Cirey e Avricourt, na qual os francezes lutaram contra um corpo de exercito bavaro. As aldeias de Blamont e Cirey, bem como as alturas situadas alem, foram brilhantemente tomadas. Agora as colunas alemãs vão recuando e abandonando os mortos e feridos. Ha tambem alguns prisioneiros. Os francezes avançam na região dos Altos Vosges, onde os alemães vão perdendo terreno. Na Alta Alsacia os francezes retomaram Thann. Afirmam os prisioneiros que o general Demling que comanda o 15 corpo e que tinha o seu quartel general em Thann ficou ferido em Saint Blaise, no vale de Bruche. Foi tomada uma bandeira alemã. Dois aviões francezes, que partiram de Verdun, voaram por cima de Metz e lançaram granadas nos hangares Frascati onde se recolhem os *Zeppelins*. Os aviadores foram alvo de 200 tiros de peça mas voltaram para Verdun sem que os aparelhos tivessem sofrido a menor avaria. Um novo aeroplano alemão foi tomado perto de Bouillon; era tripulado por dois oficiais e um piloto, estando este ultimo ferido.

Nova victoria dos francezes entre Dinan e Namur

Bruxelas, 16 — Os alemães tentaram hontem passar o Meuse, entre Dinan e Namur, sendo rechaçados pelas tropas francezas com grandes perdas. Os exercitos que defrontam Liége conservam-se em atitude espectante.

A situação do exercito e o preço dos generos alimenticios

Bruxelas, 16—Segundo informação oficial, a situação dos exercitos belgas continua sendo das melhores. Os combates victoriosos teem exaltado o moral das tropas. A situação estrategica é vantajosa e os fortes de Liège continuam á altura da sua missão, resistindo aos ataques do inimigo. Um decreto real hontem publicado fixa o preço maximo dos generos alimenticios. O ministro da guerra declara não ter conhecimento da morte do general Emmich.

O Japão dirige um «ultimatum» á Alemanha

Paris, 16—O governo de Tokio enviou um *ultimatum* á Alemanha para que retire ou desarme os navios alemães que se encontram no Extremo Oriente e evacue o territorio de Kiao Tcheon no mais breve espaço de tempo.

O imperador Guilherme escreve ao rei Alberto

Paris, 16—Dizem de Bruxelas que o imperador Guilherme escrevera ao rei Alberto, ameaçando-o de consentir no saque da Belgica pelos alemães, se não fosse permitida a passagem das tropas alemãs através do territorio belga.

Noticias chegadas em 18 de agosto

O imperador da Alemanha partiu para a guerra

Londres, 17—Um telegrama de Berlim, das 16 horas e meia, hontem recebido em Londres, diz que o kaizer partira de manhã para Mayence, com um grande quartel general.

Os chinezes no conflicto?

Pekim, 17—O governo chinês, inquieto com o *ultimatum* do Japão á Alemanha, parece resolvido a tomar eventualmente posse de Kiaotcheu com as suas proprias forças.

O «ultimatum» do Japão á Alemanha

Tokio, 16—Eis o resumo do texto do *ultimatum* japonês á Alemanha:

1.º—Retirar das aguas japo-

nezas e chinezas os seus navios de guerra ou desarma-los.

2.º—Evacuar no praso de um mez o territorio do protectorado de Kiań-tcheuou, reservando-se o governo japonez restituir eventualmente esse territorio á China.

Numa declaração que acompanha o *ultimatum*, o Japão insiste na necessidade de respeitar os interesses em vista dos quais foi celebrada a aliança anglo-japoneza, assim como no desejo de se evitar qualquer perturbação nos mares do Extremo Oriente. Antes de proceder o Japão regulará a sua atitude de acordo com a Inglaterra.

Tokio, 17—O *ultimatum* mandado pelo Japão á Alemanha marca o praso de sete dias para aceitar as propostas japonezas.

O Japão contra a Alemanha

Tokio, 17—O governo japonez declarou-se fiel ao principio de integridade da China e que restringirá a sua acção eventual aos limites do protectorado de Kisotcheou.

Passageiros chegados d'Alemanha--O que conta um deles—Os horrores da guerra—A Alemanha é uma terra de barbaros

Lisboa, 17—Chegou o vapor holandez *Frisia*, procedente de Amsterdam. Trouxe muitos portuguezes que vieram fugindo aos horrores da guerra, e alguns dos quais tinham saído de Berlim em 8 do corrente. Entre os passageiros encontrava-se o sr. Rey Colaço que voltava com a familia de visita á capital alemã, onde residem parentes seus. Sendo-lhe pedidas as impressões, disse:

«Oh! E' a viagem mais acidentada que tenho tido. Imagine: saí daqui no dia 29, estive quatro dias em Berlim, A excitação é enorme e ha ali a alucinação da espionagem! Imagine que cheguei sem um passaporte. Uma vez prevenido fui tratar de obter um na legação e uma hora depois era detido por suspeita... Calcule que as mulheres recebem das autoridades 20 marcos por cada russo que denunciarem... Em suma, toda a civilisação, toda a cultura alemã desapareceu como por encanto. Neste momento é extremamente perigosa a situação dos estrangeiros na Alemanha».

Os russos avançam sobre a Alemanha

S. Petersburgo, 17—Dois milhões de homens avançam sobre o territorio alemão. Os alemães fortificam-se no rio Vistula.

Ataque ao forte de Triest

Roma, 17.—Espera-se o ataque da esquadra ingleza ao forte austriaco de Trieste.

Um grande combate iminente

Paris, 17.— (Oficial) — Está iminente uma batalha, na qual entrarão milhares de homens. Os alemães avançam sobre Bruxelas, que querem ocupar. A cidade está, porem, defendidissima pelos belgas. Espera se um grande combate.

Noticias recebidas em 19 de agosto

Russos e austriacos

S. Petersburgo, 18—Uma nota oficial anuncia que o combate do dia 15 durou até ao fim da tarde e que as tropas russas tomaram todas as posições perto de Rielce.

Os russos obrigaram a divisão da cavalaria austriatica a bater em retirada.

Os alemães invadem a gare de Gambroux

Bruxelas, 18—Seguindo o povo, uma centena de hussards alemães entrou ás 5 horas e meia da manhã de domingo na gare de Gambroux, expulsando o chefe da estação, saqueando tudo. Depois fizeram saltar os *rails*.

Os franceses em Strasburgo

Londres, 18—Confirma-se que a cavalaria francesa cerca Strasburgo e que outras forças tomaram Colmar, sendo aclamadas pela população.

Na Belgica

Madrid, 18—Confirma-se que no territorio belga começou a grande batalha.

De Nemur dizem que foram derrotados os alemães, ocupando os franceses as duas margens do Meuse.

A guarda civica de Bruxelas foi reforçada.

=†=

As noticias de hoje pouco ou nada adiantam e a maior parte dos telegramas recebidos são a reedição de outros anteriores.

Quasi se pode dizer que estamos como ha dias. Muito estranhamos que da Russia nada se diga só se sabendo que trata de concentrar as suas forças na fronteira alemã, sem se saber quando se darão as grandes batalhas ha tanto iminentes.

=†=

O sr. Machado dos Santos que havia pedido a sua demissão de capitão de mar e guerra por julgar-se ofendido com o convite que lhe havia sido feito para servir na divisão naval obteve do sr. ministro da marinha o seguinte despacho ao pedido de demissão:

Na presente conjectura ninguem pode deixar de prestar os serviços que lhe sejam exigidos pela patria e pelo exercito, tanto mais quem, como o requerente, tem uma patente elevada, uma situação politica e um nome historico. Indefiro a pretenção.

=†=

Do chefe dos serviços da repartição dos correios e telegrafos desta cidade recebemos a seguinte comunicação que para elucidação do publico publicamos:

Por ordem superior, o serviço telegrafico para a Suissa e Turquia ou em transito por qualquer destes dois paises, só pode ser redigido em frances; para todos os outros paizes pode ser redigido em frances ou ingles. Linguagem convencional ou cifrada, completamente enterdita.

Endereços dos telegramas bem como assinatura devem ser completos não se admitindo endereços abreviados. Não são admitidas abreviaturas nem marcas comerciais no texto.

Todo o serviço sujeito a censura e a grande demora, aceitando-se somente a risco dos expedidores.

Nenhuma reclamação poderá ser tomada em consideração relativa á forma porque o serviço fôr executado. Exceptua-se disposições o serviço que fôr directamente destinado á Hespanha.

Instituto Branco Rodrigues

—=—

Exames no Liceu Passos Manuel

Fizeram ha dias exame singular de português, correspondente ao quinto ano dos liceus, no liceu Passos Manuel os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues:

Adriano de Figueiredo Meleiro, filho de Manuel Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo; Francisco Lopes, filho de Joaquim Lopes, de Vizeu; José Correia, filho de Antonio Correia, de Faro; e Joaquim Nunes Pinto, filho de Manuel Francisco Nunes, do Seixal.

Ficaram todos aprovados e obtiveram distinção estes dois ultimos alunos.

No final dos exames os alunos e a sua professora, tambem cega, que os acompanhava, foram muito felicitados pelo juri.

DIVAGAÇÕES

Já dizia o padre Antonio Vieira: —*E' a guerra aquele monstro que se alimenta de vidas...*

Isso e muito mais estamos vendo. A guerra por um lado alimentando-se de vidas preciosas, e os gananciosos vivendo vida regalada á custa da miseria do pobre.

Por toda a parte o aumento de preços nos generos de primeira necessidade, o retraimento nos capitais que não circulam, os boatos amedrontando tudo e todos e... a associação *Pró Patria* a resolver organisar uma subscrição nacional a favor das familias dos mortos e feridos na guerra.

E então os de casa, os sem trabalho, os famintos que vegetam por esse Portugal, não merecem tambem uma subscrição?

* * *

Guardas civicos percorreram os varios estabelecimentos da cidade, comunicando-lhes as ordens superiores que não permitem a elevação de preço nos generos de primeira necessidade.

Egual serviço fizeram nas povoações limitrofes, mas quer-me parecer que nem na cidade nem fóra dela as ordens serão acatadas.

E senão... é o que se está vendo... dez reis no assucar, mais dez no bacalhau, com mais dez no arroz e fóra o pezo do papel dos cartuchos, etc e tal, e o recheio a menos nos pezos de latão e... muito modo de matar pulgas, etc e tal, e vejam os senhores a quanto monta a *generosidade* e *humanitarismo* dos que, quando nos não esfolam nos envenenam...

* * *

Ao sr. ministro da marinha, foi entregue um documento em que os oficiais da marinha mercante portuguesa oferecem o seu prestimo em defeza da Patria para tudo o que lhes seja ordenado pelo governo.

Honra, pois, á briosa e laboriosa classe da marinha mercante!

* * *

Com toda a morosidade, com dois ou tres homens, lá se anda procedendo ao concerto da tão cantada estrada do americano. Do lado da estação traz um aspeto de estrada poeirenta no verão e lamacenta no inverno. No outro extremo, logo na entrada, indo ali pelo Côjo, lá teem despejado terra... que parece farinha pronta a fazer... papas.

Mas com vagar alguma cousa se fará.

* * *

Em 25 do mez de S. João dizia eu aqui, que na antiga praia das Tomazias, hoje transformada pomposamente em canal de S. Roque, havia uma casa de construção recente que tinha sobre uma janela tres iniciais *simetricamente postas*, e uma placa de companhia de seguros ao lado. Não sei se os meus leitores se recordam!...

Pois na terça-feira, quando o sol descia para o ocaso, eu em passeio, a pequenos passos, com as mãos nos bolsos, olhando como sempre com ancia de ver, observar e aprender, lá passei outra vez na Praia das Tomasias, ou no Canal—como queiram—e vi que as tres letras haviam desaparecido pela raspagem e ao centro lá estava a placa da companhia de seguros, lá estava onde de principio devia ter ficado.

Ainda bem que o proprietario viu o erro cometido e o remediou.

* * *

Vai aumentar a circulação fiduciaria, vi eu em alguns jornais. Nada mais facil apezar de ser escassa a produção de papel atualmente.

A circulação dos famintos, sem ser anunciada nos jornais, aumenta tambem assustadoramente.

E a este aumento é que não ha quem se oponha.

* * *

Começa de acolheitar-se o milho das terras altas, ou mais propriamente, o milho de sequeiro.

Como já muito bem se disse, com a atual conflagração não ha a temer, neste abençoado paiz, a fome que tanto temem por falta de generos de primeira necessidade.

Quem nesta ocasião é o negro espectro, o que põe em alvoroço os desprotegidos da sorte, os não indinheirados, são os abutres gananciosos e especuladores sem consciencia que só vivem do suor e temor dos pequenos, que só na especulação acham prazer sem se importarem com as consequencias que daí advenham.

F. N. Correia.

Recebemos e muito agradecemos o anuario da Escola Raul Doria, do Porto, e que d'ali nos foi enviado.

Notas pessoais

Nos fins da ultima semana esteve na nossa redacção o sr. Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Passa hoje o aniversario da menina Maria de Lourdes de Barros Portugal Pereira Campos, gentil filha do sr. Domingos Pereira Campos.

Esteve em Aveiro o sr. Joao Maria da Silva Henriques, de visita a sua filha.

Fez anos no dia 14 o nosso amigo sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, atualmente em Setubal.

O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, que na semana finda daqui saíu para a sua casa de Vale-Maior, tenciona ir a Lisboa com demora de alguns dias.

O sr. dr. Alfredo da Silva Nobre, que foi gosar ao Porto trinta dias de licença que lhe haviam sido concedidos, acaba de regressar a esta cidade.

O sr. José Casimiro da Silva foi presidir aos exames do 2.º grau, a Agueda.

Esteve em Aveiro o sr. Manuel Costa, de Agueda.

Estiveram doentes, mas encontram-se felizmente melhores, os nossos amigos srs. Fortunato Mateus de Lima e Anselmo Ferreira.

Das varias termas onde estiveram a uso d'agua, já regressaram a esta cidade os srs. Bento de Carvalho, da Curia, e que breve vai para a Costa Nova; David da Silva Melo, de S. Pedro do Sul, e tambem os srs. Luiz Soares, Roque Ferreira e Luiz Henriques.

Efectuou-se ha dias o casamento do sr. Sebastião de Lemos Magalhães Lima, filho do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, com a sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Azevedo, filha da sr.ª D. Rosalina da Costa Azevedo.

Esteve na segunda-feira na nossa redacção o sr. José de Moura C. d'Almeida d'Eça, de Estarreja.

Está em Aveiro, em goso de ferias o sr. Augusto Jorge Garcia.

Tem passado encomodado o nosso colaborador, sr. Victorino Coelho, a quem desejamos rapidas melhoras.

A KERMESSE

A Companhia de Bombeiros Voluntarios «Guilherme Gomes Fernaudes» recebeu para a sua kermesse mais as seguintes prendas:

Joaquim de Lemos—Um barco moliceiro (miniatura), com os apetrechos correspondentes.

D. Candida de Carvalho Peixinho—Trez buzios grandes. Uma caixa de porcelana para pó de arroz e um carrinho tambem de porcelana.

Falecimento

Em Cantanhede faleceu o sr. Leandro Augusto Pinto do Souto, que aqui era escrivão substituido.

Sucumbio a uma lesão cardiaca.

O sr. João Luiz Flamengo que o estava substituindo, foi já nomeado escrivão do 4.º oficio desta comarca.

Auto-omnibus

Tivemos ocasião de aqui dizer que era no dia 15 deste mez que se esperava a chegada do primeiro carro para iniciar as carreiras para a Barra e Costa Nova.

A nova sociedade havia encomendado na Alemanha os automoveis para aquele serviço, mas em vista da guerra não se sabe quando chegarão. Alem disso diz-se que a fabrica a quem tinham sido encomendados foi destruida e pertencia a compatriotas nossos ali estabelecidos.

A' ultima hora

ROMA, 20—Pio X, que se encontrava muito doente, após ter sido eucaristiado, faleceu.

Consistorio reune brevemente.

(Correspondente).

Carta de Ilhavo

17—8—1914.

Com uma imponencia e um brilho extraordinarios, realisou-se nesta vila, na sexta feira, sabado e domingo; a festividade em honra da Virgem do Pranto.

Hoje, ultimo dia das festas, haverá em Cimo de Vila, arraial e corridas de argolinha.

== Sob a presidencia do inteligente professor da Escola Normal dessa cidade, sr. Julio Martins d'Almeida, estão-se realisando nesta vila os exames de 2.º grau.

O resultado desses exames até sabado ultimo tem sido o seguinte:

Adélia Alvares Valente, aprovada; Adélia Lancha Pires, aprovada; Arlinda Lean de Oliveira, aprovada; Beatriz Vitorina dos Santos, aprovada; Candida Craveiro Bagão, distinta; Casimira de Jesus Pereira, aprovada; Irene Chambre do Bem, distinta; Iréne Pinto Rigueira, aprovada; Joana Vieira dos Santos Bilelo, aprovada; Maria da Conceição Fonseca, aprovada; Maria Isabel S. Pedro Gomes, distinta; Rosa Simões Chuva, distinta; Vitorina Lancha Pires, aprovada; Vitorina de Jesus Coelho, distinta; João de Oliveira Sousa, aprovado; José Fernandes Matias, distinto; Adolfo da Silva Paião, aprovado; Amadeu da Silva Pereira, aprovado; e Anibal Catarino Nunes, distinto.

Tem havido 4 reprovações.

== Tambem fez exame de 2.º grau, ficando aprovado, o sr. José Fernandes Pinto.

A todos os examinados, bem como a suas familias e professores, enviamos muitos parabens.

== Faleceu ha dias o joven José Nunes da Fonseca Junior, aluno do liceu dessa cidade e filho do professor primario daqui, sr. José Nunes da Fonseca, a quem enviamos sentidos pezames.

== Os ladrões assaltaram esta noite a loja da sr.ª Maria Vareira, penetrando ali por meio de arrombamento que fizeram na porta da casa, com um trado.

Os meliantes, como apenas encontrassem 600 reis que levaram, dirigiram-se á loja de barbearia do sr. José Arroja, sita no Oitão, chegando a fazer na porta um grande furo, no sitio da fechadura. Talvez por que sentissem gente não conseguiram os seus malévolos intentos.

O caso foi participado na administração do concelho que já começou a proceder a averiguações, prendendo como suspeito, um antigo padeiro que reside nesta vila.

Esperamos que o sr. administrador do concelho, envidará todos os esforços afim de se descobrirem os larapios e de se lhes dar um corrétivo que lhes fique de lembrança.

== Vimos nesta vila o digno director da *Liberdade*, sr. Alberto Souto.

Teles.

Pelo distrito

No dia 11, em S. João da Madeira, manifestou-se um violento incendio na chapelaria da firma Silva & Nicolau, causando um prejuizo superior a 2:500$00.

O predio pertencia ao sr. Americo Nicolau Soares da Costa.

=†=

No proximo domingo, 23, realisa-se no logar de Famalicão, Anadia, a festividade de S. Mamede, havendo missa solene, sermão, procissão, musica, etc.

=†=

Com o costumado brilho, realisa-se nos proximos dias 29, 30 e 31 em Albergaria-a-Velha a tradicional festa da Senhora do Socorro, uma das festividades mais concorridas. Nela tomarão parte quatro musicas, entre as quais a de S. Tiago de Riba Ul que sustentará desafio com a musica velha de Ovar.

=†=

No ultimo sabado realisou-se em Ilhavo a festividade á Senhora do Pranto.

=†=

Nos dias 23 e 24 realisa-se em Arouca a popular festividade de S. Bartolomeu.

=†=

Em Fermelã vão consorciar-se, se já o não fizeram, Julião Tavares Exposto, de 61 anos, viuvo, da Corredoura, e Maria Fidalga, de 82 anos, tambem viuva, do Matinho.

Carcassa que aos 82 janeiros se sente ainda feliz com as travessuras de Cupido, não será dado sonhar ainda com numerosa próle?... A bom tempo!...

Pelas praias

Continuam com toda a regularidade as carreiras de trens para o Farol e Costa Nova.

No Farol já a colonia balnear iniciou as suas reuniões dançantes. A direcção da Assembleia adquiriu um excelente piano. A sr.ª D. Rosalina de Azevedo tem ali um predio novo, andando-se construindo um outro.

A praia do Farol vae assim de ano para ano aumentando em edificios novos e concorrencia da mais selecta.

Que nos conste já se acham na praia do Farol as familias seguintes: Lima e Castro, Luiz Marques da Cunha, Manuel Marques da Silva, Antonio Henriques Maximo e dr. José Maria Soares, esperando-se muitas mais.

A' Costa Nova continuam chegando tambem os *habitués* daquela bela praia.

REGISTO

Da acreditada livraria lisbonense de Belem & C.ª recebemos os 2.os tomos dos romances em publicação: *As duas mães* e *Segredos do coração*.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

EDITOS DE 40 DIAS

(2.ª publicação)

POR sentença de 29 de junho ultimo, e pela sua apresentação ao tribunal, foi declarado falido o comerciante da praça de Ilhavo José Teiga Junior, viuvo, ali morador, sendo nomeados procuradores fiscais os credores, indicados na respetiva relação, Julio Nunes Rafeiro, casado, comerciante, morador na vila de Ilhavo, e Antonio da Naia Sardo, morador em Verdemilho, ambos desta comarca e para administrador Albino Pinto de Miranda, casado, comerciante, morador em Aveiro, sendo marcado o praso de quarenta dias para a reclamação dos respetivos creditos da massa:—assim pelo presente, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os credores do mesmo falido para, dentro do praso dos editos, fazerem a reclamação dos seus creditos neste Juizo, intruindo-as com os documentos comprovativos deles.

Aveiro, 7 de julho de 1914.

Verifiquei:

O Juiz presidente,

Regalão.

O escrivão do Comercio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Meio caixeiro Oferece-se com pratica para mercearia ou fazendas. Nesta redação se diz.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A alor fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**